O CONHECIMENTO E ACOLHIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE ÀS CRIANÇAS COM AUTISMO DE UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DE MINAS GERAIS

Carvalho SA[1]; Oliveira YM[2]; Silva MM[3]

[1] Sofia Aguiar Carvalho; Acadêmico da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Unidade Acadêmica Passos.

[2] Yago Miranda Martins; Acadêmico da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Unidade Acadêmica Passos.

[3] Monise Martins da Silva; Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Unidade Acadêmica Passos.

E-mail do autor principal: carvalhosofia.aguiar@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação e a interação social e demanda uma abordagem específica para diagnóstico precoce e tratamento adequado. Desse modo, a assistência a pacientes com TEA, especialmente crianças, representa um desafio para profissionais da Atenção Primária à Saúde, em razão do despreparo no acolhimento e manejo desses casos nas Estratégias Saúde da Família (ESF). Objetivo**:** analisar o conhecimento e manejo dos profissionais diante do acolhimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista nas Estratégias Saúde da Família de um município do Sudoeste de Minas Gerais. Método: Estudo descritivo de abordagem qualitativa, com coletas de dados através de um questionário aberto, com 13 questões relacionadas à temática, aplicado para as equipes multidisciplinares das ESF referentes aos locais de atuação da UEMG, com um total de 11 ESF. A amostra foi determinada pela saturação de dados e os dados analisados pelo método de análise de conteúdo. Resultado: A pesquisa foi realizada em oito ESF, totalizando a participação de 27 profissionais de saúde, entre médicos, enfermeiras, agentes comunitárias de saúde, psicólogos, nutricionistas, dentistas e uma fonoaudióloga. A média de idade dos participantes foi de 45,28 anos, e o tempo médio de formação profissional foi de 18,5 anos. A análise dos questionários apontou três categorias temáticas principais: 1) práticas de acolhimento e assistência às crianças com TEA, com foco na escuta ativa, empatia e diálogo com os responsáveis; 2) estratégias facilitadoras no atendimento, como uso de recursos lúdicos, divisão de procedimentos e atenção à dinâmica familiar; e 3) dificuldades enfrentadas,

com destaque para a falta de capacitação profissional, ausência de infraestrutura adequada e desconhecimento geral sobre o TEA. Conclusão: Os dados obtidos evidenciam que, embora haja esforços por parte dos profissionais das ESF no acolhimento de crianças com TEA, empecilhos persistem e comprometem a qualidade do atendimento. A falta de capacitação específica para lidar com o transtorno e a escassez de recursos materiais dificultam um cuidado integral e contínuo. Dessa forma, a pesquisa evidenciou a urgência da implementação de políticas públicas voltadas à garantia de um atendimento mais humanizado, eficaz e inclusivo para crianças com TEA e suas famílias.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Atenção Primária à Saúde; Criança.

Referências Bibliográficas:

[1] Bardin L. Análise de Conteúdo. Edições 70; 2008.

[2] de Souza Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec. 2016; v. 14, p. 406.

[3] Gomes PTM, Lima LHL, Bueno MKG, Araújo LA, Souza NM. Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. Jornal de Pediatria [Internet]. 2015 Mar;91(2):111–21. Available from: http://www.scielo.br/pdf/jped/v91n2/pt_0021-7557-jped-91-02-00111.pdf

[4] Griesi-Oliveira K, Sertié AL. Autism spectrum disorders: an updated guide for genetic counseling. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2017 Jun;15(2):233–8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/eins/v15n2/pt_1679-4508-eins-15-02-0233.pdf

[5] Nova versão da Caderneta da Criança será enviada para todo o Brasil [Internet]. Ministério da Saúde. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/janeiro/nova-versao-da-caderneta-da-crianca-sera-enviada-para-todo-o-brasil